

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS PARA CONCURSOS

Coletânea 0 que cai na prova!

SUMÁRIO

TEORIAS EDUCACIONAIS: DIDÁTICA E METODOLOGIAS EM SALA DE AULA.....	9
■ PRINCIPAIS TEORIAS MODERNAS DA EDUCAÇÃO.....	9
■ PEDAGOGIA: PENSADORES DA EDUCAÇÃO.....	14
■ A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL.....	26
■ A HISTÓRIA DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO: TEORIA DA EDUCAÇÃO, AS DIFERENTES CORRENTES DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO.....	29
■ DIDÁTICA E PRÁTICA HISTÓRICO-CULTURAL.....	39
■ A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	52
■ INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE DO CONHECIMENTO.....	55
■ MÉTODOS DE ENSINO: ENFOQUE TEÓRICO E METODOLÓGICO.....	61
■ METODOLOGIAS ATIVAS PARA APRENDIZAGEM.....	63
■ A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	66
■ O PAPEL POLÍTICO PEDAGÓGICO E ORGANICIDADE DO ENSINAR, APRENDER E PESQUISAR.....	68
■ AS RELAÇÕES INTERATIVAS EM SALA DE AULA: O PAPEL DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS E A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CLASSE.....	72
■ COMPETÊNCIAS E SABERES PARA A EDUCAÇÃO E PARA O ENSINAR.....	81
■ MEDIAÇÃO E PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....	88
■ PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO EDUCATIVO: OS PROFESSORES, SUAS CONCEPÇÕES E OPÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS.....	89
■ A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR COMO FATOR DE APERFEIÇOAMENTO DO TRABALHO COLETIVO.....	94
■ ALFABETIZAÇÃO.....	98

PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NA ALFABETIZAÇÃO	98
MÉTODOS E DIDÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO – HISTÓRIA, CARACTERÍSTICAS E MODOS DE FAZER DE PROFESSORES: CADERNO DO PROFESSOR	102
AVALIAÇÃO E INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL.....	117
■ A AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA NO ESPAÇO ESCOLAR E A APRENDIZAGEM	117
■ AVALIAÇÃO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	121
■ AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	124
■ A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO	127
■ AS AVALIAÇÕES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	133
■ INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO	142
■ GESTÃO ESCOLAR	144
GESTÃO DEMOCRÁTICA	148
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA E AS RELAÇÕES INTERNAS E COM A COMUNIDADE ESCOLAR (COLEGIADO ESCOLAR, CONSELHO DE CLASSE, REUNIÃO PEDAGÓGICA, REUNIÃO DE PAIS).....	149
■ CURRÍCULO E PPP	162
CURRÍCULO	162
CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	167
O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR: PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA E O PROJETO PEDAGÓGICO	171
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	176
ACESSIBILIDADE CURRICULAR.....	187
CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	189
PLANEJAMENTO ESCOLAR: PLANOS DA ESCOLA, DO ENSINO E DA AULA.....	201
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	213
■ DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA.....	213
■ A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO LÓGICO DA CRIANÇA	217

■ DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR.....	223
■ ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	224
■ O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO.....	246
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	261
■ EDUCAÇÃO INCLUSIVA	261
■ ESCOLA INCLUSIVA.....	264
■ FUNDAMENTOS LEGAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	267
■ PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	272
■ AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	276
■ AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ	279
■ AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL (CEGUEIRA E BAIXA VISÃO).....	283
■ AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA.....	287
■ AEE PARA ESTUDANTES COM SURDOCEGUEIRA.....	291
■ AEE PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO/ TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	295
■ AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	300
■ TDAH (TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE).....	304
EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO BÁSICA REGULAR.....	315
■ EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICA ESCOLAR.....	315
■ EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	319
■ EDUCAÇÃO INTEGRAL	322
■ EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	325
■ EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	331
■ AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE AO ABANDONO; DIVERSIDADE; DIREITOS HUMANOS.....	335

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	345
■ EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS.....	345
■ A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A DÉCADA INTERNACIONAL DOS POVOS AFRODESCENDENTES	349
■ OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	352
■ RACISMO ESTRUTURAL.....	375
■ EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL	381

Conhecimentos Pedagógicos

Coletânea O que cai na prova!

TEORIAS EDUCACIONAIS: DIDÁTICA E METODOLOGIAS EM SALA DE AULA

PRINCIPAIS TEORIAS MODERNAS DA EDUCAÇÃO

Toda a nossa prática pedagógica está pautada em teorias. Neste texto faremos uma discussão sobre as teorias modernas de educação, as quais possuem similaridades em relação ao modo como o processo de ensino e aprendizagem ocorrem.

Segundo Libâneo (2005, p. 5), as teorias pedagógicas modernas da educação referem-se àquelas “*gestadas em plena modernidade, quando a ideia de uma **formação geral para todos** toma lugar na **reflexão pedagógica**”*. Libâneo afirma que Comênio é o primeiro defensor da educação moderna, a partir do lema de “ensinar tudo a todos”.

O Iluminismo no século XVIII, bem como a Reforma Protestante, a Revolução Francesa, a industrialização e a formação dos Estados Nacionais estão diretamente relacionados às teorias modernas.

*Pedagogos como **Pestalozzi, Kant, Herbart, Froebel, Durkheim, Dewey**, vão consolidando **teorias sobre a prática educativa** assentadas na manutenção de uma ordem social mais estável, garantidas pela racionalidade e pelo progresso em todos os campos, especialmente na ciência. São também teorias fincadas nas ideias de natureza humana universal, de autonomia do sujeito, de educabilidade humana, de emancipação humana pela razão, libertação da ignorância e do obscurantismo pelo saber. **Especificamente na pedagogia**, o discurso **iluminista acentua o papel da formação geral**, o poder da **razão no processo formativo**, a capacidade do ser humano de **gerir seu próprio destino**, de ter **autodomínio**, de comprometer-se com o **destino da história em função de ideais**. (LIBÂNEO, 2005, p. 5)*

As teorias modernas apresentam, de acordo com Libâneo, algumas características em comum. São elas:

- *Acentuação do poder da razão, isto é, da atividade racional, científica, tecnológica, enquanto objeto de conhecimento que leva as pessoas a pensarem com autonomia e objetividade, contra todas as formas de ignorância e arbitrariedade.*
- *Conhecimentos e modos de ação, deduzidos de uma cultura universal objetiva, precisam ser comunicados às novas gerações e recriados em função da continuidade dessa cultura.*

- Os seres humanos possuem uma natureza humana básica, postulando-se a partir daí direitos básicos universais.
- Os educadores são representantes legítimos dessa cultura e cabe-lhes ajudar os alunos a internalizarem valores universais, tais como racionalidade, autoconsciência, autonomia, liberdade, seja pela intervenção pedagógica direta seja pelo esclarecimento de valores em âmbito pessoal; (LIBÂNEO, 2005)

No grupo de teorias pedagógicas modernas, estão as teorias críticas e as teorias não críticas. Na sequência explicaremos cada uma delas, de maneira sucinta.

I TEORIAS NÃO CRÍTICAS

As **teorias não críticas**, como a própria definição apresenta, não têm o intuito de questionar as questões sociais, políticas e econômicas. A escola assume nessa vertente um papel alheio ao que acontece na sociedade. Assim, apenas deverá, por meio de seus currículos, integrar os estudantes à sociedade.

Trata-se de um instrumento de igualdade social, pois oferta-se uma educação igual para todos com o intuito de superar a marginalidade. Portanto, sua única função é a transmissão de conteúdos. Os estudantes não são levados a questionar ou refletir sobre a sociedade, muito menos buscar transformá-la.

Como poderemos ver a seguir, nessas teorias estão inclusas: a pedagogia tradicional, a pedagogia renovada e o tecnicismo educacional.

Pedagogia Tradicional

De acordo com Saviani, a pedagogia tradicional

*[...] se estruturou através de um método pedagógico, que é o **método expositivo**, que todos conhecem, todos passaram por ele, e muitos estão passando ainda, cuja matriz teórica pode ser identificada nos cinco passos formais de Herbart. Esses passos, que são o passo da preparação, o da apresentação, da comparação e assimilação, da generalização e da aplicação, correspondem ao método científico indutivo, tal como fora formulado por Bacon, método que podemos esquematizar em três momentos fundamentais: a observação, a generalização e a confirmação. Trata-se, portanto, daquele mesmo método formulado no interior do movimento filosófico do empirismo, que foi a base do desenvolvimento da ciência moderna. (SAVIANI, 1991. p. 55)*

Algumas questões centrais devem ser evidenciadas nesses métodos. Dentre elas estão:

- **Papel do aluno:** o aluno é passivo, não é levado a questionar ou refletir a respeito de seu processo de ensino e aprendizagem. O seu papel resume-se a absorver e repetir em testes padronizados aquilo que lhe foi transmitido;
- **Papel do professor:** o professor, único detentor do conhecimento, tem a função de transmitir os conteúdos. Além disso, irá, por meio de testes padronizados, medir se o conhecimento foi absorvido pelo aluno;

- **Metodologia:** a metodologia é rígida e com foco no professor. Não há espaço para questionamentos ou para a reflexão crítica. O processo de ensino está pautado na **memorização** e na **repetição mecânica** de conteúdos apresentados pelos professores.

Como podemos notar, esse processo é bastante fechado, não apresentando espaços para o posicionamento crítico.

Pedagogia Renovada

No início do século XX surgiu o movimento **Escola Nova**, que veio com o intuito de superar a pedagogia tradicional. De acordo com Mesquita (2010, p. 63),

[...] a Escola Nova nasce como um movimento de revisão e crítica. Seu alvo é sua própria antecessora, a assim chamada pedagogia tradicional. Para os revisores, a realidade anterior é entendida como a síntese de muitos vícios pedagógicos e sua nova forma de compreender a educação pretende-se a antítese virtuosa do que vinha acontecendo. A pedagogia nova é, por isso, reconhecida como uma das maiores reviravoltas no pensamento educacional do século XX.

A **pedagogia renovada**, vista como uma antítese da pedagogia tradicional, tira o foco do professor e passa a focar no estudante. O processo de ensino também teve as suas alterações, passou-se a focar nos interesses próprios dos estudantes e naquilo que lhes é necessário. Assim, o foco nos métodos ativos é uma das principais características dessa vertente.

Importante ressaltar que a Escola Nova se embasou nas ideias de alguns teóricos, dentre eles estão: Jean-Jacques Rousseau, Heinrich Pestalozzi, John Dewey e Friedrich Froebel. Esses autores, assim como o movimento Escola Nova, visavam uma nova proposta de educação, a partir de uma visão mais democrática, com foco na diversidade e individualidades dos sujeitos.

Tecnicismo Educacional

O **tecnicismo educacional** surge, por volta dos anos 70, como uma espécie de reorganização do ensino tradicional, todavia há muitas críticas a respeito dessa teoria. A teoria inspirou-se no behaviorismo e na abordagem sistema do ensino, a qual colocou o professor no centro do processo de ensino por meio de atividades mecânicas e rígidas.

O processo era parecido com o processo que ocorre nas fábricas, seguindo uma organização sistemática e programada, por meio da qual os alunos deverão atender ao capitalismo.

| TEORIAS CRÍTICAS

As **teorias críticas** entendem que a escola está fortemente relacionada à sociedade e suas nuances. Nessa vertente, a escola possui papel fundamental e questionador em relação ao que antes parecia como uma situação já dada, imutável. A sociedade, nesta visão, possui diferentes antagonismos quanto à sua organização. Cabe, portanto, à escola uma ação pedagógica crítica e transformadora.

A seguir, seguem as vertentes que se encaixam nas teorias críticas: a pedagogia libertária, a pedagogia libertadora e a pedagogia crítico-social, as quais são apresentadas em suas principais características.

Pedagogia Libertária

A **pedagogia libertária** buscou repensar o sistema educativo. Tem forte influência de ideias e modelos anarquistas, os quais questionam o capitalismo e visam a propostas educativas emancipatórias.

De acordo com Santana (2018), alguns autores afirmam que Paul Robin, na França, em meados dos anos de 1880, final do século XIX, a partir de uma experiência com o orfanato Prévost, foi um dos principais precursores da pedagogia libertária. Todavia, Santana (2018) sustenta a ideia de que a mais importante experiência com base na pedagogia libertária foi a da escola moderna, em Barcelona, na Espanha, no começo do século XX.

*O pedagogo catalão **Francisco Ferrer y Guardia** (1859-1909) buscou influências teóricas e práticas de princípios **baseados no ensino integral**, próximos aos ideais de Proudhon e Bakunin, e **foi desenvolvendo um modelo libertário de educação**, na cidade espanhola, num primeiro momento, mas que após a sua morte avançou para outros lugares da Espanha, depois Europa e até América Latina, onde tivemos escolas baseadas no modelo da Escola Moderna. (SANTANA, 2008, p. 478)*

Dentre as principais questões que esse tipo de pedagogia trazia, podemos elencar a coeducação de meninos e meninas, o ensino laico, além de uma maior importância do ensino científico para os estudantes, desde a mais tenra idade.

Pedagogia Libertadora

A **pedagogia libertadora** é aquela que se pauta nas ideias de Paulo Freire. O autor viveu no período de 1921 a 1997 e durante a sua vida dedicou-se a discussões atreladas ao diálogo, à autonomia, emancipação, conscientização e formação crítica e humana capaz de possibilitar que as pessoas pudessem desenvolver-se criticamente ao ponto de compreender-se como cidadãos, responsáveis por transformar a sua realidade.

Deste modo, a pedagogia libertadora entende que questões sociais e políticas devem estar no centro do processo educativo, pois não se é possível um processo de ensino e a aprendizagem neutro.

A partir do livro *Pedagogia do Oprimido*, uma de suas principais obras, Freire faz uma crítica em relação à concepção bancária de educação, na qual os professores, únicos detentores do conhecimento, veem os educandos, ignorantes, como depósitos, nos quais despejam conteúdos descontextualizados de suas realidades. A concepção bancária em nada acrescenta, não possibilita a criticidade e não visa à transformação social.

Em contrapartida, Freire defende uma **educação problematizadora**, a partir da qual

[...] vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo. (FREIRE, 1987, p. 47)

Uma educação problematizadora é aquela que se compromete com a libertação do oprimido, dando ênfase à transformação.

Pedagogia Crítico-Social (Histórico-Cultural, Histórico-Crítica, Histórico-Social)

A **pedagogia crítico-social** abarca a pedagogia histórico-cultural, a pedagogia histórico-crítica e a pedagogia histórico-social. De acordo com Libâneo (2005), essas não são sinônimos, mas possuem premissas teóricas muito próximas, embora possuam diferenças nos modos de conceber a escola, o papel dos estudantes, dentre outros.

Mas o que precisa ser colocado em pauta é o que se tem em comum: a preocupação com a sociedade, ou seja, as questões sociais que perpassam o processo de ensino e aprendizagem.

I REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. (Coleção Magistério 2º Grau. Série formação de professores). 1ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In.: LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3189017&forceview=1>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MESQUITA, A. M. Os conceitos de atividade e necessidade para a Escola Nova e suas implicações para a formação de professores. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SANTANA, G. X. **Pedagogia libertária: um breve histórico dialogando teoria e prática**. RCE, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/12489/pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.